



CONJUNTURA

Infâncias perdidas (II)

O ciclo de vida pode ser dividido em três fases. Na primeira, a criança trabalha e não estuda, depois estuda e trabalha, para, na última fase, abandonar por completo a infância, ou seja, apenas trabalhar. Apesar da nossa turbulenta história, pouco foi estudado sobre os custos de longo prazo da instabilidade. Em particular, o impacto de choques na renda paterna sobre desempenho escolar e trabalho infantil.

Os dados usados, por acompanharem um número grande de domicílios por curtos intervalos de tempo, permitem a estimação dos impactos de mudanças das circunstâncias dos pais sobre as mudanças de alocação de tempo das crianças. A análise está restrita às famílias compostas por pai, mãe e pelo menos uma criança com idade entre 10 e 15 anos, residentes nas seis principais áreas metropolitanas. As principais variáveis de interesse são aproximações dinâmicas de impulsos e respostas, isto é: de um lado, choques de renda nos pais e de outro, a probabilidade de a criança abandonar a escola ou repetir a série. Exploramos eventos controlados por características das crianças (gênero, idade, se estão atrasadas na escola), dos dois pais (escolaridade e renda) mais variáveis de tempo e de localização. Em suma, comparamos crianças em situações idênticas no que é possível observar.

Os resultados sugerem que choques adversos na renda paterna têm correlação positiva com a evasão e a repetência escolar. As respectivas chances desses eventos ocorrerem com crianças cujos pais sofreram perdas de emprego são 21% e 23% maiores do que aquelas que não apresentaram alteração no *status* trabalhista paterno.